

constante. Para isso existe a necessidade de um grande número de voluntários dispostos a manter o ritmo do projeto. Várias ações já foram realizadas, mas ainda poderão ser aprimoradas com a introdução de outras atividades com base nas carências que o canil possui. A conclusão obtida é que a experiência dos alunos de graduação em um projeto extensionista como o “Veterinário Aprendiz Voluntário” é muito enriquecedora.

#### **47 DIFICULDADE OBSERVADA PARA O ESTABELECIMENTO DE UM SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO INDIVIDUAL DOS CÃES MANTIDOS EM UM ABRIGO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL**

SEIXAS, J. N.<sup>1</sup>; DIAS, M. A. O.<sup>2</sup>; CARVALHO, K. A.<sup>3</sup>; RAMOS, F. O. C. P.<sup>3</sup>; MARQUES, T. F. R.<sup>3</sup>; DELFIM, C. M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Médica-veterinária, coordenadora do projeto de extensão “Veterinário Aprendiz Voluntário” e docente adjunta do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Lavras (Ufla).

E-mail: josiseixas@dsa.ufla.br.

<sup>2</sup> Graduanda de Medicina Veterinária da Ufla.

<sup>3</sup> Docente de Medicina Veterinária da Ufla.

Em abrigos de cães, o manejo diário dos animais deve atender para dieta nutricional adequada, recreação, controle populacional, monitoramento das doenças, tratamento e acompanhamento dos animais doentes, higienização, entre outros. A identificação do animal é um fator essencial para permitir o acompanhamento individual dos cães, mesmo quando eles são mantidos em uma situação de coletivo. Há diversas formas de identificação utilizadas em cães: microchip, plaquinhas acopladas a coleira e tatuagens. A plaquinha de identificação é relativamente barata, mas pode ser facilmente retirada ou perdida, dependendo da coleira. O microchip e a tatuagem embora duradouros têm um custo mais elevado e são de difícil visualização cotidiana para os diferentes trabalhadores de um canil. Este trabalho relata as dificuldades encontradas em diversas tentativas de identificação individual adotadas em um abrigo com grande número de cães (450-500 animais) mantidos por voluntários, localizado no município de Lavras, estado de Minas Gerais, Brasil, denominado Parque Francisco de Assis. Os voluntários e os responsáveis pelo local relataram as diversas tentativas de identificações dos animais que já haviam sido realizadas: 1) as correntes e coleiras, tradicionalmente vendidas em pet shops, apresentaram pouca resistência e foram destruídas pelos cães, oferecendo o risco de ocorrerem acidentes com as partes remanescentes; 2)

as carteiras de identidade, colocadas nas grades das baias onde os animais estavam no momento da identificação, a despeito de serem plastificadas não resistiram às chuvas e muitas não acompanharam as trocas de baia do animal, que são realizadas com frequência; 3) uma alternativa economicamente viável foi uma coleira confeccionada manualmente com o emprego de um cabo de aço (cortados proporcionalmente ao tamanho do pescoço do animal), que tinha suas extremidades unidas por um conector de chuveiro, preso por dois parafusos. Embora terceira alternativa dependesse de um manejo relativamente demorado para a sua colocação, elas se mostraram mais resistentes, sendo perdidas apenas quando houve falha na colocação dos parafusos. As plaquinhas para a identificação com nome e registro canino (RC) foram mais eficazes quando confeccionadas em metal e com as informações gravadas. No entanto, esta eficácia foi de curto prazo, pois após alguns meses o método também apresentou falhas. O ganho de peso de alguns animais fez com que as coleiras ficassem muito apertadas, causando ferimentos que muitas vezes ficavam encobertos pelo pelame e podiam não ser notados. Outro problema observado foi que devido ao estresse ou até mesmo em momentos de lazer os animais poderiam se ferir com as coleiras que se desprendessem. Desse modo, o problema ainda não foi solucionado.

#### **48 ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA USO EM CANIS – UMA EXPERIÊNCIA OBTIDA EM UM ABRIGO LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL**

MONTEIRO, T. A. M.<sup>1</sup>; COSTA, R. J. V.<sup>1</sup>; SILVA, E. C. F.<sup>1</sup>; FARIA, M. P.<sup>1</sup>; ZAQUEU, F. S.<sup>1</sup>; LUZ, A. F. P.<sup>1</sup>; SEIXAS, J. N.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduanda de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (Ufla). E-mail: thaysshpd@hotmial.com.

<sup>2</sup> Docente adjunta da Ufla.

A realidade de cães alojados em abrigos inclui alta densidade populacional associada a uma marcante restrição de espaço. Essas duas condições podem desencadear uma situação de estresse que resulta, muitas vezes, em brigas territoriais, lesões e outras consequências. Para melhorar a qualidade de vida dos cães e, conseqüentemente, seu comportamento, a recreação e o enriquecimento ambiental são alternativas que têm sido valorizadas. Este trabalho analisou a contribuição de diferentes métodos de enriquecimento ambiental para serem utilizados em um canil de abrigo de animais e avaliou o grau de satisfação e aceitabilidade dos objetos. Foram criados três tipos de brinquedos simples e de baixo custo feitos com: 1) uma garrafa pet de refrigerante de 600ml contendo uma pequena quantidade de ração e

uma trança de tecido presa à tampa; 2) uma garrafa de refrigerante de 2L contendo pedrinhas; 3) tecidos de cores variadas formando uma trancinha (como um pedaço de corda). Além disso, foram adquiridas em pet shop quatro bolinhas, duas que faziam barulho e duas silenciosas. A avaliação da aceitação dos brinquedos pelos animais foi realizada com o emprego de uma ficha avaliativa de comportamento. Foram utilizados nove cães identificados por número de um a nove que vivem em um canil localizado no município de Lavras, estado de Minas Gerais, Brasil. Os cães eram castrados, sendo oito fêmeas e um macho; a idade era situada entre um a dez anos; eram sociáveis com outros cães e não apresentaram comportamento agressivo. Os animais foram observados por um período de 48 horas durante 20 minutos por três avaliadores no primeiro dia e dois avaliadores no segundo. No espaço de recreação do canil, todos os cães avaliados foram colocados no ambiente simultaneamente. No primeiro dia, a maioria dos cães demonstrou medo e receio dos brinquedos, principalmente os que faziam barulho, e apenas os cães 2, 6 e 7 brincaram com os objetos, apesar dos animais 6 e 7 ainda apresentaram certo receio. Na presença do avaliador, os cães 1 e 4 demonstraram medo e o 8 se mostrou hesitante; porém, os demais animais mostraram-se calmos e felizes. No segundo dia de avaliação, todos animais demonstraram interesse pelos brinquedos, mas apenas os cães 2, 3, 6 e 7 brincaram; esses três últimos ainda brincaram com outros cães; o cão 9, mesmo não utilizando os brinquedos, brincou com os outros cães; na presença dos avaliadores nenhum animal sentiu medo ou ficou hesitante. Os brinquedos mais atrativos foram as garrafinhas com ração e as trancinhas, alguns brincaram um pouco com as bolinhas que não faziam barulho. Os resultados obtidos revelaram que não são todos os brinquedos que os cães aceitam, mas essa aceitabilidade varia entre os indivíduos. No entanto, como o enriquecimento pode ser efetuado com brinquedos acessíveis e de simples confecção, o investimento é válido para melhorar a qualidade de vida desses animais. Além disso, foi constatado que o estímulo obtido com brinquedos tornou os animais os mais sociáveis entre si e com as pessoas.

#### **49 AVALIAÇÃO DE AMOSTRAS CITOLÓGICAS DE OUVIDO DE ANIMAIS DE UM ABRIGO DE CÃES LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL**

RAMOS, F. O. C. P.<sup>1</sup>; BORGES, C. M.<sup>1</sup>; FARIA, M. P.<sup>2</sup>; ZAQUEU, F. S.<sup>2</sup>; DIAS, M. A. O.<sup>1</sup>; SEIXAS, J. N.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (Ufla). E-mail: feroliveiracp@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária da Ufla, extensão voluntária.

<sup>3</sup> Docente adjunta da Ufla.

A otite externa é uma doença que causa inflamação do canal auditivo externo. É frequente na clínica de pequenos animais, pode surgir como secundária a outros fatores e o seu tratamento é um desafio quando se trata de um aglomerado de cães. Os sinais clínicos vão desde lesões no conduto auditivo até reações comportamentais do cão. Seu diagnóstico é variável e o exame citológico é o mais econômico. Este trabalho relata os resultados dos exames citológicos realizados em 137 cães mantidos em um abrigo sem fins lucrativos (ONG) localizado no município de Lavras, estado de Minas Gerais, Brasil, denominado Parque Francisco de Assis, que tinha uma população de 470 cães. O material otológico para citologia foi colhido com um swab estéril e de algodão que foi inserido no conduto auditivo do animal e submetido a um movimento circular em um único sentido. O material coletado foi transferido para uma lâmina de vidro para exame microscópico e a seguir foi submetido a coloração pelo método de panótico rápido. Até o momento, já foi realizado o exame de 166 lâminas, com material proveniente de 83 animais. Os resultados parciais já disponíveis são: 51,8% dos cães examinados apresentavam otite fúngica. Dentre os animais acometidos por fungos, 100% estavam infectados por *Malassezia* sp. e 3,6% também por *Candida* sp. Por ordem decrescente, as outras formas de otite encontradas foram as causadas pelos parasitas, totalizando 18,0% dos casos, sendo que destes em 53,4% foram evidenciados o *Otodectes cynotis*; em 26,6% o *Sarcoptes scabiei*; e em 20,0% o *Demodex* sp. Por último, foram diagnosticados 8,4% de casos de animais com otite bacteriana, dos quais 8 em 5,7% foram identificados cocos e em 14,3% bastonetes. Conclui-se que nos animais do canil em questão a otite fúngica foi a etiologia predominante.